ÍNDICE

4.3.4 - Condições de Vida..... 1/4

4.3.4.1 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH 1/4

4.3.4.2 - Desigualdade..... 2/4

4.3.4.3 - Pobreza e Indigência 3/4

Legendas

Quadro 4.3.4-1 – IDH dos Municípios da AII - 2000 ..... 2/4

Quadro 4.3.4-2 – Índice de L Theil (desigualdade) por Município da AII - 2000 ..... 3/4

Quadro 4.3.4-3 – Pessoas Pobres e Indigentes nos Municípios da AII - 2000 ..... 4/4

4.3.4 - Condições de Vida

Para se avaliar as condições de vida nos municípios da AII foram utilizadas informações relativas ao índice de desenvolvimento humano, desigualdade (índice de Theil) e pobreza. No entanto, observa-se que boa parte das variáveis necessárias para o cálculo destes indicadores são oriundas de pesquisas censitárias, e os dados existentes correspondem à época da última pesquisa censo realizada, ou seja, 2000. Apesar do período dos dados, avalia-se que a informação é capaz de fornecer uma percepção das condições de vida nos municípios.

4.3.4.1 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, idealizado pela ONU para a classificação do desenvolvimento humano nos países foi adaptado pelo PNUD/IPEA/FJP para a avaliação dos municípios brasileiros. Esse trabalho teve como base os indicadores de longevidade, educação e renda, possibilitando comparar e classificar os municípios em termos de região, estado e país.

Segundo o PNUD/IPEA, os municípios com IDH até 0,5 são classificados como de Baixo Desenvolvimento Humano; entre 0,5 e 0,8 como de Médio Desenvolvimento Humano; e acima de 0,8 como de Alto Desenvolvimento Humano. Como base nesta referência observa-se que todos os municípios apresentaram, em 2000, Médio Desenvolvimento Humano em todos os índices avaliados, a exceção do índice relativo à educação (**Quadro 4.3.4-1**). Em relação a este índice destaca-se que em quase todos os municípios ele se enquadrava na categoria de Alto Desenvolvimento Humano. A única exceção correspondia ao município de Estrela Dalva, no entanto, este índice apresentava um valor limítrofe entre o Médio e Alto Desenvolvimento. A diferença entre o índice de Estrela Dalva, o mais baixo, e o do município de Cantagalo, o mais elevado, foi de 0,05.

Por outro lado, a variável renda apresentou os índices mais baixos flutuando entre 0,65, em Volta Grande, e 0,72, em Itaocara, o que corresponde a uma diferença de 0,07. Embora diferença seja mais acentuada que a observada em relação a educação, ainda assim, os municípios apresentaram certa homogeneidade.

Em relação à Longevidade, percebe-se que diferença entre índice mais elevado e o mais baixo é de 0,06, sendo o primeiro o índice apresentado em Cantagalo e o segundo o registrado em Volta Grande.

Quadro 4.3.4-1 – IDH dos Municípios da AII - 2000

Municípios	IDH - Renda	IDH - Longevidade	IDH - Educação	IDH-M
Estrela Dalva	0,66	0,74	0,80	0,73
Pirapetinga	0,68	0,77	0,83	0,76
Volta Grande	0,65	0,73	0,82	0,73
Aperibé	0,69	0,74	0,84	0,76
Cantagalo	0,70	0,79	0,85	0,78
Carmo	0,71	0,76	0,82	0,76
Itaocara	0,72	0,76	0,84	0,77
Santo Antônio de Pádua	0,69	0,76	0,81	0,75

Fonte: Ipeadata.

Em relação ao IDH municipal ficou claro o aspecto homogêneo dos municípios, com uma diferença de 0,05 entre o índice mais alto e o mais baixo. Também é possível perceber que os municípios de Estrela Dalva e Volta Grande apresentaram condições similares, tendo o mesmo IDH-M no período observado, que correspondia ao índice mais baixo da AII. Já o município com índice mais elevado foi Cantagalo, seguido pelo município de Itaocara. Os municípios de Pirapetinga, Aperibé e Carmo também apresentaram índices equivalentes, ocupando, juntos, a terceira posição. Já no município de Santo Antônio de Pádua, onde se encontra a maior população da AII, apresentou índice próximo ao Estrela Dalva e Volta Grande, correspondendo a quarta posição.

4.3.4.2 - Desigualdade

Para medir o nível de desigualdade na distribuição da renda, foi utilizado o Índice de L-Theil. A base para o cálculo é a renda domiciliar per capita, e o valor índice é resultante do logaritmo da razão entre a média aritmética e a média geométrica das rendas individuais. Quanto menor o valor do índice, menor a desigualdade, sendo o valor zero (nulo) correspondente a ausência de desigualdade. Deve-se salientar que neste cálculo não são consideradas as rendas individuais nulas.

Com base nisto, percebe-se que o município de Itaocara apresentava a maior desigualdade, seguido pelo município de Carmo que apresentou 0,05 de diferença (**Quadro 4.3.4-2**). Já a terceira pior distribuição de renda foi observada no município de Estrela Dalva. O município de Cantagalo embora tenha tido o melhor IDH-M, apresenta a quarta pior desigualdade da AII. Por outro lado, o município de Volta Grande que detinha o mais baixo IDH-M, junto com Estrela Dalva, possuía o quarto melhor índice de distribuição de renda. Por fim os municípios onde foram registradas as melhores distribuições de renda foram respectivamente Pirapetinga, Santo Antônio de Pádua e Aperibé, com diferenças correspondentes a 0,01.

Quadro 4.3.4-2 – Índice de L Theil (desigualdade) por Município da AII - 2000

Municípios	Índice L de Theil
Estrela Dalva	0,61
Pirapetinga	0,51
Volta Grande	0,55
Aperibé	0,53
Cantagalo	0,56
Carmo	0,65
Itaocara	0,70
Santo Antônio de Pádua	0,52

Fonte: Ipeadata.

4.3.4.3 - Pobreza e Indigência

Para se perceber o total de pessoas cuja renda é considerada abaixo da linha da pobreza foram utilizadas informações relativas à ao percentual de pessoas pobres e indigentes em meio ao total de pessoas ocupadas (PO). Destaca-se que com base no salário mínimo vigente em 2000 (R$151,00) estas categorias foram definidas da seguinte forma, por indigente entende-se aquela pessoa cuja renda mensal era inferior a R$37,75 (1/4 do salário mínimo) e pobre aquelas cuja renda mensal era inferior a R$75,50 (1/2 salário mínimo).

Segundo os dados do IPEADATA (**Quadro 4.3.4-3**), os municípios de Santo Antônio de Pádua e Pirapetinga apresentaram os menores percentuais de pessoas pobres, assim como de pessoas indigentes, em relação à população ocupada, esta característica se relaciona com o fato destes municípios também terem apresentado as melhores distribuições de renda da AII.

Esta relação se repete no município de Aperibé, onde foram encontrados os terceiros menores percentuais de pobres e indigentes. No entanto, tal relação não se repete no município de Itaocara, pois, apesar de ter apresentado a pior distribuição dos municípios da AII, obteve percentuais de pessoas pobres e indigentes inferiores aos apresentados nos municípios de Estrela Dalva e Volta Grande. Sobre estes últimos cabe salientar que apesar de suas distribuições de renda não terem figurado entre as piores da AII, ambos apresentaram os mais baixos índices de renda (IDH-Renda), de forma que o elevado percentual de pobres e indigentes está associado ao total de renda ser mais baixo.

Por fim, observa-se que os municípios de Carmo e Cantagalo apresentaram percentuais muito próximos, neste caso o aspecto da renda também parece ter causado maior influência sobre o percentual, uma vez que ambos apresentam índices de renda próximos, mas índices de desigualdade bem diferentes.

Quadro 4.3.4-3 – Pessoas Pobres e Indigentes nos Municípios da AII - 2000

Municípios	Pessoas Pobres (em% da P.O.)	Pessoas Indigentes (em% da P.O.)
Aperibé	26,8	7,7
Cantagalo	28,2	11,3
Carmo	28,3	11,4
Itaocara	29,0	8,1
Santo Antônio de Pádua	26,4	7,2
Estrela Dalva	38,3	12,1
Pirapetinga	26,5	7,1
Volta Grande	37,5	14,2

Fonte: Ipeadata